

Escola estuda democratização

Seminário por educação mais livre reúne 500 educadores

A democratização da educação no Distrito Federal é o objetivo do seminário que a Fundação Escolar realiza e está reunindo cerca de 500 educadores, durante três dias, na Escola-Parque da Entrequadra 307/308 Sul. O seminário foi aberto ontem, pelo secretário de Educação, Pompeu de Souza, e prossegue hoje e sexta-feira.

As questões propostas são variadas: qual a finalidade da educação numa sociedade democrática? Qual o papel da escola nessa visão da educação? Como pode ser entendida a autonomia pedagógica da escola do Distrito Federal? Como deve se caracterizar uma pedagogia voltada para a realidade social no âmbito da escola? Como a escola deve estruturar-se para participar ativamente da proposta educacional e incorporar os valores culturais da comunidade?

OS DIRETORES

O seminário se desenvolve entre diretores do Departamento Geral de Pedagogia da Fundação Escolar, dos complexos escolares e dos estabelecimentos de ensino, além de professores da rede oficial. Visa a refletir sobre a democratização da educação e, especificamente, o papel do diretor escolar no processo de mudança em curso na Fundação Educacional. Haverá painéis, debates e trabalhos em grupos.

Hoje, às 8:30 horas, começará o painel **Democratização da Escola e Autonomia Pedagógica**, tendo como expositores Walter Esteves Garcia, Carlos Alberto Farias Galvão e Maria Luiza Angelin. Sexta-feira, os conferencistas Jósé da Silva Quintas, Luisa Alonso da Silva e Maria Emilia Oliveira de Melo abordarão o tema **Escola e Comunidade**. As discussões

em grupo são realizadas no período vespertino.

Na abertura do seminário, o secretário Pompeu de Souza, afirmou: "No passado houve uma política educacional voltada para a geração de jovens dóceis, acomodados, subordinados ao poder. Esse processo precisa ser revertido. Ao invés de robotizar, vamos procurar criar condições para que nasça e se desenvolva uma juventude politicamente preparada para a cidadania, para a democracia. Esta é a ideologia da Secretaria de Educação e Cultura. Ou ela cria e consolida instituições democráticas ou teremos um futuro sombrio".

Pompeu entende que os educadores têm grande responsabilidade na criação de uma sociedade livre, aberta, solidária. "A escola — disse — precisa se abrir para a comunidade. Mas não passivamente, re-

luiz Marques

produzindo arquétipos do inconsciente coletivo. A escola seria um depósito de crianças que devem ser amansadas? Não. É um lugar de força juvenil que renovará valores sociais".

PELO ACORDO

Em seguida, Fábio Bruno, diretor-executivo da Fundação Educacional, falou que nestes 90 dias de administração a entidade não demitiu sequer uma pessoa e que fez o melhor acordo coletivo existente com o Sindicato dos Professores do Distrito Federal. Alertou para a necessidade de se democratizar as relações de trabalho e falou sobre a liberdade crítica que a categoria tem.

Após a abertura do seminário, iniciou-se o primeiro painel. O **Papel da Educação no Momento Atual**, tendo como expositores Jacques Rocha Velloso, professor da Faculdade de

Educação da UnB e Maria Umbelina Caiafa Salgado, diretora de pesquisa do Inep, atualmente cursando doutorado na área de educação na USP.

Jacques falou da necessidade de uma nova escola, voltada para todas as camadas sociais. Sugeriu medidas para a Secretaria de Educação como mais verbas para o ensino de 1º grau, aprimoramento dos professores, revisão de currículos escolares, ampliação da Associação de Pais e Mestres, com maior participação comunitária, e valorização do magistério. Maria Umbelina enfatizou que o sistema educacional brasileiro é "socialmente injusto e perverso, pois beneficia os que já têm privilégios e prejudica cada vez mais as camadas pobres". A seu ver, educar é um ato político e receber educação, um direito de todos os cidadãos.